

183 A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA PARA A PESQUISA DOS RADIOLÁRIOS.
Lucio Bittencourt Moraes e Everaldo Rigelo Ferreira. (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Métodos adequados de preparação de amostras de sedimentos são de extrema importância para o estudo dos radiolários. Estes são protozoários marinhos cuja única estrutura fossilizável é o esqueleto silicoso. A perfeita visualização das estruturas internas e externas é fundamental para a taxionomia, por isso os esqueletos devem estar suficientemente limpos. Então realizou-se um experimento envolvendo o processamento de 3 subamostras de um mesmo sedimento, adotando-se metodologia diferenciada para cada fração. O material é constituído por lama plástica homogênea e foi obtido de uma amostra do T23 (32°30'S; 48°10'W), coletado na Margem Continental do RS. As 3 subamostras (A, B e C) foram fervidas em água durante 15 minutos. Observou-se reduzida desagregação do sedimento, impossibilitando a distinção dos organismos. A seguir, B e C foram fervidos em água e H_2O_2 por 15 minutos. Houve maior desagregação, permitindo a visualização de radiolários e foraminíferos. Depois colocou-se $(NaPO_3)$ diluído em B e concentrado em C, fervendo-os por 15 minutos. Em B os radiolários ficaram mais limpos e os foraminíferos desgastados. Em C, os radiolários ficaram completamente limpos e os foraminíferos foram eliminados. Concluiu-se que o método mais adequado para sedimentos pelíticos foi o adotado para a subamostra C, pois possibilitou a total desagregação do sedimento e a limpeza adequada dos esqueletos, permitindo sua melhor identificação. (PROPESP/FAPERGS)